

Defesa de Espinho

Semanário Regional-Nacionalista

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONOS — 51 (Cham.) e 387 (Residência do Director)

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

ADMINISTRADOR M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 14 — ESPINHO (Telef. 387)

PELA PÁTRIA

FOR ESPINHO

Série V Ano XVIII
N.º 923
DOMINGO
4
Dezembro de 1949
(Avençado)
Visado pela C. de Censura
Número avulso: 1\$00

Obras de defesa — Porto de pesca

Pelo Dr. J. D. Milheiro Fernandes

I

2.ª Série

I. — Já pelos trinta artigos que aqui se publicaram há anos sobre este assunto, se falou por várias vezes da importância da existência do acostadoiro que permitisse o estabelecimento em Espinho de Empresas de Pesca pelo sistema do Cêrclo Americano, que a falta de acostadoiro impede que se instalem e fixem por cá, o que levou a deslocar-se para Matosinhos a actividade que durante largos anos tanto movimento e rendimento trouxe a Espinho.

2. — Não é demais insistir neste ponto, nem os de Espinho devem atender por questões de inimizades locais apenas para com A. ou para com B., para continuar-se na indiferença perante o desmoronar duma indústria local que foi a primeira razão de ser do povoamento e desenvolvimento do que hoje a Vila de Espinho.

Teve Espinho em outros tempos em pleno desenvolvimento um dos maiores empreendimentos industriais da Península que foi a Fábrica «Brandão Gomes».

Não temos que ver se era ela dos Senhores Brandões ou dos Senhores Gomes, e os possíveis inimigos desta gente devem ter sido das tais alforrecas encobertas de quem nem sequer o nome ficou, muito menos a fama.

Este empreendimento industrial foi a honra da Indústria Portuguesa, que levou o nome de Espinho a todos os cantos do Mundo, cercado de justa fama.

Passou a Fábrica pelas vicissitudes que todos conhecem, talvez porque a maldade é infinita, com gaudío de algumas das tais alforrecas. Ganhou Espinho com a satisfação mesquinha do chasco que não pode atingir as alturas a que poderia a Águia? Espinho perdeu.

3. — Muita pequena e grande indústria se tem instalado em Espinho, e toda quanta venha serve para enriquecer e valorizar a terra.

Não devia pois ser gaudío para ninguém o desaparecimento desta, que a Espinho tão bom nome e fama deu.

Mas esse desaparecimento não se deve às causas apparentes de vicissitudes das sociedades que a têm explorado. Ele deve-se sobretudo ao «deslocamento» da indústria da pesca para Matosinhos onde há um porto, e onde a pesca traineira pode ter o seu ponto de partida e desembarque.

Já aqui se expôs sobre o «grão de areia» que pode emperrar a indústria, moderna, sobretudo a grande indústria, que esta pequena cousa que se chama «Transporte»; o transporte sobretudo para a «matéria prima», visto já melhor poder suportar essa sobrecarga o produto manufacturado.

4. — O interesse, e enorme, que Espinho tem na existência do pequeno acostadoiro que bem pode ser construído como complemento às Obras de Defesa, é principalmente este de «lazer regressar» a Espinho as suas duas principais indústrias: — Pesca e Fabrico de conservas.

E ao dever pugnar-se pelo «regresso a Espinho» da indústria de Pesca, não tem como é bom de ver e também já se expoz, como único objectivo o poupar-se transporte da matéria prima para a indústria das Conservas.

A indústria das Conservas está sujeita às suas crises, dependente da exportação como está, visto que o mercado interno das conservas não é compensador, e até talvez seja um pouco anti-económico porque obriga a importar muita cousa, desde as latas e tinta de impressão, até ao ferro para as chaves.

Mas o consumo público do peixe fresco por todas essas terras do interior até à Raia, uma vez que de Espinho parte a linha do Vale do Vouga e tem á mão também a C. P. a ligar por essas terras fóra com camionagem que vai aos mais remotos povoados, é de tal vulto, que bem pode garantir a Espinho, sem prejudicar Matosinhos, mas até beneficiando Matosinhos com o descongestionamento, movimento de vendas que ainda que não passe de uma quinta parte do movimento de Matosinhos, pode atingir os seus Cinquenta Mil Contos Anuais. — Matosinhos tem tido anos em que se atingiu á roda de Duzentos e Cinquenta mil contos.

Defesa de Espinho

Vende-se no Quiosque Reis nas tabacarias do Café Moderno e da Praça.

LEDE, PROPAGAI E ASSINAI O NOSSO JORNAL

As Comemorações do 1.º de Dezembro

Longe vai o tempo em que a gloriosa data da restauração da independência nacional passava despercebida em Espinho, como em quase todo o País.

A histórica data passou a ser comemorada em Portugal, como afirmação activa do nosso desejo de liberdade e independência.

Em todas as localidades onde houver organizada a «Mocidade Portuguesa», o dia 1.º de Dezembro não passará despercebido, porque a mocidade escolar se encarregará de o lembrar com as solenidades que lhe forem possíveis.

Cumprindo o programa estabelecido, na sede da Ala N.º 7 da M. P., á Rua 20, realizou-se pelas 9.30, a concentração dos filiados dos vários centros os quais depois de fazerem a continência á Bandeira Nacional ouviram ler, por um graduado, uma exortação do Comissário Nacional da M. P.

As 10 horas, foram as formações da Ala 7 assistir á missa, na Igreja matriz, pela canonização do Beato Nuno de Santa Maria, rezada pelo Assistente Religioso da Ala, rev. José Pereira da Costa, á qual assistiu o elemento oficial da Vila, tendo-se feito ouvir um cântico constituido por elementos do Orçêo de Espinho, sob a regencia do director sr. Fausto Neves.

Finda a missa, bandeiras ao vento e os tambores a rular, a M. P. dirigiu-se para os Paços do Concelho a fim de assistir á sessão solene que ali se realizava.

A sessão solene na Câmara Municipal

Cerca das 11 horas teve início no salão nobre dos Paços do Concelho, a anunciada sessão solene para distribuição dos prémios «Luís de Camões» e «Dr. Manuel Laranjeira» aos alunos e aluna mais novos das escolas deste concelho que no exame de de instrução primária efectuado no último ano lectivo, obtiveram melhor classificação.

A mesa foi presidida pelo vice-presidente da Câmara, sr. dr. Alfredo T. Corte-Real que tinha a lealdade os sr.º Manuel Cardoso Ribeiro, Director Escolar do Distrito de Aveiro; Américo Fernandes da Silva, presidente do Grémio do Comércio, Pedro Rezende, presidente da Ass. dos Bomb. V. Espinhenses; João de Oliveira, Vice-presid. da C. C. da União Nacional; dr. Elísio Duarte Gomes, Pres. da Comissão Municipal de Assistência e director do Centro da Ala 7 da M. P., e Antenor Ferreira da Costa, representando a Direcção dos Bomb. V. de Espinho e a Misericórdia de Espinho. No salão viam-se numerosas senhoras entre as quais as professoras oficiais do concelho; o sub-delegado escolar sr. Henrique de Oliveira e diversos professores oficiais e particulares, e outras individualidades, bem como a M. P. e as crianças das escolas.

Usou em primeiro lugar da palavra o distinto professor e nosso prezado colaborador sr. Amadeu dos Santos Bodas que pronunciou um patriótico discurso, aludindo ao acontecimento histórico que se comemorava e evocando as figuras dos patriotas insignes que prepararam a restauração da independência de Portugal. O orador presta igualmente homenagem aos sr.ºs presi-

dentes da República e do Conselho, põe em relevo a feliz iniciativa da Câmara Municipal de Espinho istituindo os prémios que vão ser distribuídos, e termina convidando os rapazes da Mocidade a acompanharem-no num viva muito sincero a Carmona, a Salazar e a Portugal — viva que foi calorosamente correspondido por toda a assistência.

Seguiu-se no uso da palavra o também distinto professor sr. Américo da Costa Ferreira que igualmente pronunciou um interessante discurso que no final foi muito aplaudido.

Pelo ilustre Director Escolar foram entregues os prémios que deram origem á solenidade, a saber:

O prémio «Luís de Camões», que constou de um exemplar dos «Lusíadas», de um diploma e da quantia de 500\$00, coube ao menino Florival Mário do Espírito Santo, de 10 anos e meio, que foi leccionado pelo professor sr. Américo da Costa Ferreira, o qual recebeu um diploma e uma medalha de ouro com as armas do Concelho;

O prémio «Dr. Manuel Laranjeira» igual ao anterior, foi atribuído á menina Maria de Lourdes Gomes da Silva, leccionada pela sr.º D. Maria Emília da Conceição Neto, que recebeu prémio igual ao do sr. professor Costa Ferreira.

O menino Florival do Espírito Santo, em voz clara, excelente dicção e admirável presença de espirito, leu um discurso de agradecimento ao seu professor a quem atribuiu o êxito que alcançou no exame, agradecendo, igualmente, á Câmara de Espinho o belo prémio que acabava de receber.

Seguiu-se a aluna premiada que igualmente, leu um pequeno discurso em que também agradeceu os cuidados da sua professora e o seu reconhecimento á Câmara Municipal pelo prémio que recebeu.

Antes do encerramento da sessão, usou da palavra o sr. Director Escolar, que disse da sua satisfação por assistir a tão significativa festa, fazendo considerações sobre a revolução do 1.º de Dezembro e aludindo ao entusiasmo e civismo com que a mesma é comemorada anualmente no Arquipélago dos Açores, mormente na cidade da Horta onde exerceu funções oficiais durante alguns anos. Terminou agradecendo á Câmara o convite para vir assistir a esta festa e apresentando as suas desculpas por não ter vindo assistir a idêntica solenidade o ano transacto o que foi devido a não ter recebido a tempo o respectivo convite.

A seguir, o sr. presidente agradeceu a comparência das pessoas presentes e encerrou a sessão.

A Mocidade Portuguesa, que no início tinha cantado o respectivo hino, entoou nepois o Hino Nacional, terminado o qual a assistência dispersou.

O sr. Vice-presidente da Câmara, na altura devida, explicou que, ao prémio «Dr. Manuel Laranjeira» cabia uma obra da autoria deste escritor, mas, tal como sucede o ano transacto, não se encontrou no mercado nenhuma obra sua, motivo porque foi substituída por um exemplar dos «Lusíadas».

1.º DE DEZEMBRO 1640 — 1949

A opressão era tremenda.

O Povo Português sofria, curvado ao peso da ignominia filipina. Os impostos cresciam, as repesalias redobravam, a vida nacional era um tormento, uma dor cruciante.

A causa do rei de Espanha era favorecida, momento a momento, porque a traição estava personificada num Cristovão de Moura, num Miguel de Vasconcelos, numa Duquesa de Mântua.

Esforços hercúleos contra o rei estrangeiro apenas de um Febo Moniz ou de um António Prior do Crato!

A nação definhava, economicamente, moralmente, dessorando-se os caracteres, entristecendo-se os corações.

A agricultura e a indústria iam decaindo cada vez mais. A miséria era manifesta, latente.

Oh! ... de mais, eram de mais sessenta anos de dominio estranho!

Necessário se tornava sacudir o jugo afrontoso, realizar a libertação, restaurar a Independência!

1640! — Liberdade!, Liberdade!

O Duque de Bragança é aclamado Rei!

O País estremece de emoção: Os vivas a D. João IV ecoam no Terreiro do Paço, repercutem-se por toda a Capital, espalham-se por todo o território lusitano.

Quarenta fidalgos lançavam o grito vibrante de que Portugal tinha voltado, renascido!

Impunha-se a consolidação da Independência, tinha de fazer-se a Renovação Nacional.

E ela foi obra de bons portugueses, de patriotas sinceros, onde corria, quente, vivo, o sangue do Conquistador!

1640 — 1949!

Portugueses de Antanho, — Portugueses de Hoje, — sempre Portugueses por um Portugal Maior!

H. V.

O nosso número de hoje

«Defesa de Espinho» tem a honra e a satisfação de apresentar hoje, como anunciou, aos seus prezados leitores, a sua nova secção literária e cultural em que inseriu originaes absolutamente inéditos, secção—que, tenciona continuar a publicar no primeiro domingo de cada mês, como já se disse.

Era nosso desejo, nos dias em que sair o «Recanto Literário e Cultural» aumentar duas páginas suplementares ao jornal para o que não nos faltaria copia e selecta colaboração. Iso acarretaria, porém, tal encargo que a precária situação financeira da «Defesa» não podia de forma alguma suportar, razão porque tivemos de desistir de esse nosso intento, limitando-nos ao que nos é por agora possível e que já representa grande força de vontade.

Que nos desculpem os nossos prezados anunciantes da 4.ª página pela não publicação, no número de hoje, dos seus anúncios, único recurso de que podemos lançar mão para tornar viável o desejo de sermos agradáveis aos nossos dedicados leitores.

Fechou o Casino

Conforme determina a lei, fechou, na noite de 30 de Novembro, o Casino desta Praia, e, com o seu encerramento, modificou-se logo o aspecto nocturno da localidade, notadamente da Avenida Oito e suas imediações.

Espinho, como as demais zonas temporárias de jogo, passou pois, a viver a insípida vida habitual do inverno, caindo na vulgaridade dos burgos provincianos, embora não de menos categorizados.

Segundo nos afirmam e tive, nos ocassio de constatar várias vezes, o Casino local registou este ano talvez o menor movimento da sua existência, reflectindo a crise que se atravessa.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE

Farmácia Higiene

2.ª feira — Farmácia Teixeira
3.ª — Santos, Bucr.
4.ª — Paiva
5.ª — Higiene
6.ª — G. Farmácia de Espinho
Sábado —

Vida Desportiva

FUTEBOL

Para o campeonato nacional da 2.ª Divisão realizou o Sporting de Espinho dois jogos esta semana, tendo perdido o primeiro, no passado domingo na sua deslocação a Aveiro, por 4-2, e vencido o segundo, na passada quinta-feira no campo da Avenida, contra o Oliveirense, por 2-0.

NOTAS PORTUENSES

Motoristas sem consciência

Vêm-se notando ultimamente, que um determinado número de «chauffeurs» deixaram de respeitar o direito que assiste às ambulâncias, quando na sua caridosa e urgente missão, seguem com justicíssima velocidade, dificultando-lhes o andamento, e impedindo a ultrapassagem.

ESCRITURA DE SOCIEDADE POR MINUTA

Que por escritura lavrada hoje nas notas do notário da Comarca da Feira com sede em Espinho, bacharel Alfredo Temudo Cortez Real — entre Alvaro Reis Páscoa, Jaime dos Anjos Reis Páscoa, António Teixeira Campos e José Maria da Costa Vieira de Castro foi constituída uma sociedade por quotas nos termos e sob as cláusulas dos artigos seguintes:

Corpo N. de Escutas GRUPO 17 — NUN'LVARES — ESPINHO

Raid Ciclo-Campista Em Conselho de Guias deste Grupo foi apresentado pela Patrulha Egas Moniz, e unanimemente aprovado o programa e respectivo itinerário para a efectivação de um Raid ciclista nos próximos sábado e domingo dias 17 e 18.

TEATRO S. PEDRO ESPINHO Apresenta, hoje, às 15.30 e 21.30 Culpado ou Não? com Ray Milland, Florence Marry Broderick Crawford

FOGO! Sábado Nobreza no Sangue N.ª S.ª da Conceição

A TRAGÉDIA DE 2 DE DEZEMBRO Conforme já anunciamos é hoje às 11 horas que, na Igreja parquial de Espinho será ouvida missa por alma das vítimas da tragédia de 2 de Dezembro de 1947, por iniciativa dos B. T. Espinhenses.

Necrologia Margarida Pereira de Brito Paula

O funeral realizou-se no dia 26 para o cemitério da mesma freguesia. Daniel Pereira dos Santos Nesta Vila faleceu no passado dia 30, o sr. Daniel Pereira dos Santos, empregado comercial, de 42 anos de idade, casado com a sra. D. Rosa de Sousa e Silva, natural de S. Martinho de Argoncilhe.

Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar de S. Francisco de Assis de Anta Assembleia Geral Ordinária

Convoco os señores associados a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões do edificio social, sito no lugar e freguesia de Anta, no dia 11 do mês corrente, pelas 9 horas, a fim de se tratar da seguinte

ORDEM DO DIA: 1.º — Votação do orçamento das despesas ordinárias de administração e cobrança para o ano de 1950; 2.º — Eleição dos corpos gerentes para o próximo ano de 1950.

ALUGA-SE Primeiro andar no ponto mais central desta villa. Tratar com ERNESTO PEREIRA DE OLIVEIRA, Telef. 93.

PIANO Vende-se, tratar com ERNESTO PEREIRA DE OLIVEIRA, Telef. 93

Precisa de máquina de costura? COMPRE UMA HUSQVARNA Vendas a pronto e a prestações Agência no Concelho de Espinho Tabacaria ROMEU

Comarca da Feira (SECRETARIA JUDICIAL) Éitos de 20 dias (2.ª publicação) Na comarca da Feira e 1.ª secção da Secretaria Judicial correm éditos de 20 dias citando os credores desconhecidos dos executados Ana Maria Alves da Silva e marido Domingos Francisco Alves de Silvalde, para no prazo de dez dias, findo que seja o prazo dos éditos e este contado da ultima publicação deste anúncio, deduzirem os seus direitos no processo de execução hipotecária que contra os mencionados executados nove D. Emilia Adelaide Correia de Souza, da rua de Gondarem da cidade e comarca do Porto.

Terreno Próprio para agricultura ALUGA-SE todos em conjunto ou em talhões, no angulo das ruas 5 e 22. Para ver e tratar CASA PADRÃO — Rua 16 — ESPINHO

Dr. M. Soares Mota Ovidios, nariz, garganta, boca e dentes Consultório—Rua 19—n.º 837 ESPINHO

Vai viajar? Consulte imediatamente Agência de Viagens "PAN-ACOREANA," Rua do Salitre, 117 — LISBOA Trata de toda a documentação e reserva de passagens para a Europa, Brasil, Argentina, Venezuela, África, América do Norte e outros países.

Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar de Espinho Assembleia Geral Ordinária Pelo presente convido os dignos consócios a reunirem em Assembleia Geral na sede desta Associação, sita na Rua 22, no dia 11 do mês corrente, pelas 21 horas, a fim de se tratar da seguinte

ORDEM DA NOITE 1.º — Eleição dos novos Corpos Gerentes para o ano de 1950; 2.º — Aprovação do Orçamento das despesas de Administração para 1950; 3.º — Qualquer assunto que, por maioria, seja julgado de interesse para a Associação.

VOE pela TWA para AMÉRICA NOVA YORK CALIFORNIA BOSTON ROMA VENEZUELA Viajente frequentes. Quadri-motores eficientes. Voe para Roma durante o Ano Santo

Cinema Guerra Junqueiro — Pessoa bem relacionada com a gerência desta nova casa de espectáculos informa que, se a Inspeção Geral dos Espectáculos aprovar, de maneira geral, as suas instalações, esta será solenemente inaugurada no corrente mês com a apresentação duma Companhia de Variedades que de Lisboa se desloca a propósito para esse fim, e da qual fazem parte, entre outros, os conhecidos actores Vasco Santana e Ribeirão. O novo Cine-Guerra Junqueiro, fica sendo um dos bons cinemas desta cidade servindo um área populosa e distinta.

O Melhor Prédio Vende-se junto à Câmara sólida construção de r/c e 1.º andar com os mais modernos requisitos, local impecável e de grande futuro. Chaves e tratar: Napoleão Silva Rua 8 n.º 757 — ESPINHO